

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

EVERTON PETRY

**CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE  
EMERGÊNCIA DE ADULTOS**

Porto Alegre

2019

**EVERTON PETRY**

**CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE  
EMERGÊNCIA CLÍNICA DE ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professora orientadora: Ms **Ivana de Souza Karl**

Porto Alegre

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu sagrado Orixá que me cuida e conduz meus pensamentos desde muito cedo, me iluminando e protegendo para que eu pudesse trilhar esse caminho com sabedoria, saúde e paz no coração.

Agradeço ao meu companheiro, amigo, alma gêmea e grande amor Diego Pereira por ser meu exemplo de profissional e pessoa, por ter tido paciência durante os momentos mais difíceis que tive, a ti dedico este trabalho e todo o meu amor.

A minha professora amada, Ivana de Souza Karl, agradeço a generosidade, carinho e dedicação durante esta caminhada, pode ter certeza está guardada no coração.

Dedico também a minha família, por compreenderem os momentos que não pude estar junto a vocês, a todos meu grande agradecimento e amor.

Por fim, agradeço a todos os professores da universidade pela dedicação em aulas inesquecíveis, somente gratidão!!

## RESUMO

**Introdução:** A carga de trabalho pode ser definida como parte do processo de trabalho que interage com o corpo do trabalhador levando a alterações bioquímicas, que se manifestam através de desgaste físico e psíquico. As unidades de emergência são caracterizadas pela alta rotatividade e o elevado número de pacientes a serem atendidos, podendo influenciar essas manifestações relacionadas ao trabalho. **Objetivo:** Identificar a produção de textos sobre os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência de adultos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura segundo Cooper (1984). A seleção dos artigos foi realizada a partir das buscas nas bases de dados LILACS, PUBMED e MEDLINE. Foram identificados 1273 artigos em todas as fontes de buscas pesquisadas. A distribuição quantitativa nas bases de dados foram: 944 artigos MEDLINE, 316 LILACS e 13 PUBMED. Desses 196 estavam duplicados, restando 1077 estudos. Após esta etapa os artigos foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos resultando 1054 estudos para leitura na íntegra. E conforme os critérios estabelecidos para o presente estudo, foram incluídos um total de 7 artigos científicos para a RI. **Resultados e discussão:** Os resultados dos estudos selecionados para esta revisão foram discutidos através de duas categorias: trabalho na emergência e sentimentos relacionados ao trabalho na emergência. **Considerações finais:** o presente estudo contribuiu para o conhecimento relacionado à carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência. Entretanto observou-se a escassez de artigos científicos sobre a temática, evidenciando a importância de mais estudos sobre o tema em questão. Portanto, sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática.

**Palavras chave:** Enfermagem em emergência, Estresse ocupacional, Serviço hospitalar de emergência.

## ABSTRACT

**Introduction:** The workload can be defined as part of the work process that interacts with the worker's body leading to biochemical changes, which manifest themselves through physical and psychic exhaustion. The emergency units are characterized by the high turnover and the high number of patients to be attended, being able to influence these manifestations related to the work. **Objective:** To identify the production of texts about the factors that influence the workload of the nursing team in the adult emergency unit. **Methodology:** This is an Integrative Review (IR) of the literature according to Cooper (1984). The selection of articles was carried out from searches in the LILACS, PUBMED and MEDLINE databases. A total of 1273 articles were identified in all searched sources. The quantitative distribution in the databases were: 944 MEDLINE articles, 316 LILACS and 13 PUBMED. Of these 196 were duplicates, leaving 1077 studies. After this stage the articles were selected by reading the titles and abstracts resulting in 1054 studies for reading in full. And according to the criteria established for the present study, a total of 7 scientific articles were included for the IR. **Results and discussion:** The results of the studies selected for this review were discussed through two categories: emergency work and feelings related to emergency work. **Final considerations:** the present study contributed to the knowledge related to the workload of the nursing team in an emergency unit. However, there was a shortage of scientific articles on the subject, highlighting the importance of further studies on the subject. Therefore, it is suggested to carry out further studies on the subject.

**Keywords:** emergency nursing, occupational stress, Emergency Service, Hospital

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Distribuição dos resultados do processo de seleção dos artigos.....	20
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Representação dos artigos nas bases de dados .....	21
Gráfico 2 - Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação .....	22
Gráfico 3- Distribuição do número de participantes nos estudos .....	22
Gráfico 4- Distribuição dos artigos quanto ao desenho metodológico .....	23

## QUADROS

Quadro 1- Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação .....	24
---	----



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVO</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>13</b>
3.1 Enfermagem na Unidade de Emergência Adulto	13
3.2 Carga de Trabalho na Unidade Emergência Adulto	14
<b>4 MÉTODOLOGIA</b>	<b>17</b>
4.1 Tipo de estudo	17
4.2 Primeira etapa: formulação do problema	17
4.3 Segunda etapa: coleta de dados	17
4.4 Terceira etapa: avaliação dos dados	18
4.5 Quarta etapa: análise e interpretação dos dados	19
4.6 Quinta etapa: apresentação dos resultados	19
4.7 Aspectos éticos	19
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>20</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
6.1 Trabalho na Emergência	25
6.2 Sentimentos Relacionados ao Trabalho na Emergência	29
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 1- Parecer de aprovação da COMPESQ</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil os Serviços de Emergência Hospitalar são o primeiro local que paciente busca quando surgem problemas inesperados e agudos à sua saúde. São inúmeras situações de saúde que chegam à porta da emergência, há pacientes que apresentam risco iminente de morte e outros com problemas simples, sem risco à vida.

O elevado número de pacientes, a alta rotatividade são características presentes em unidades de emergência. Existe enorme variabilidade de casos e alta dinamicidade do trabalho, o que demanda uma grande atenção cognitiva e emocional da equipe de enfermagem (KOLHS ET AL, 2017).

Em virtude desse cenário de saúde observa-se que equipes de enfermagem vem sofrendo um grande estresse relacionado à mão de obra escassa, falta de qualificação, carga de trabalho excessiva, absenteísmo e evasão profissional (MAGALHÃES; RIBOLDI ; DALL`AGNOL,2009).

Camponês et al;(2015), em seus estudos demonstraram que os maiores estressores mencionados nesta área são: número reduzido de funcionários; grande demanda de atendimento; falta de respaldo institucional e profissional; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido e grande carga de trabalho.

A carga de trabalho pode ser definida como parte do processo de trabalho que interage com o corpo do trabalhador levando a alterações bioquímicas, que se manifestam através de desgaste físico e psíquico potencialmente apresentáveis (SCHMOELLER *et al*; 2011). Santos et al., (2014) em seus estudos relatam que sobrecarga de trabalho pode ocasionar acidentes no trabalho, prejuízo na assistência de enfermagem prestada, assim como afastamento das atividades laborais.

Schmoeller et al (2011) realizaram uma revisão integrativa com o objetivo conhecer a produção teórica sobre cargas de trabalho dos profissionais de enfermagem. Os resultados indicaram as cargas de trabalho como responsáveis pelo desgaste dos profissionais, influenciando a ocorrência de acidentes e os problemas de saúde. Os autores apontam sobre a necessidade de mais estudos sobre a temática.

No Brasil, estudos já confirmam que a sobrecarga de trabalho na enfermagem repercute em piores resultados assistenciais, incluindo infecções relacionadas à assistência à saúde, lesão por pressão, mortalidade e pior satisfação do paciente. Porém, ao se pontuar os fatores que influenciam a carga de trabalho da equipe de enfermagem, constata-se uma grande lacuna de conhecimento no país, os estudos normalmente se voltam à investigação nas unidades de tratamento intensivo.

Outras pesquisas recentes relacionam o clima de segurança com características do trabalho da enfermagem, ambiente de prática e satisfação no trabalho, reforçam a importância de conhecimento dos fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem.

Frente ao cenário exposto, justifica-se o impulso de investigar sobre os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência de adultos.

Neste sentido, a relevância desse estudo está em auxiliar no manejo de situações difíceis com a equipe de enfermagem na emergência, promover a maior satisfação aos profissionais e acredita-se que irá colaborar para atividades de cuidado de pacientes com mais segurança e humanismo.

Diante do exposto emerge a seguinte questão norteadora:

***Quais os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência adulto?***

## **2 OBJETIVO**

Identificar a produção de textos sobre os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência de adultos.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura a seguir embasou o presente trabalho no enfoque dos fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem de emergência adulto, neste contexto.

#### 3.1 Enfermagem na Unidade de Emergência Adulto

Os enfermeiros são os responsáveis legais pela supervisão e coordenação do trabalho da equipe de enfermagem. A equipe de enfermagem em unidade de emergência presta atendimento de forma efetiva ao paciente e está sujeita a lidar com situações que envolvam a vida, a doença e a morte. (AMARAL, 2017; SANTOS, 2017).

Para garantir a assistência adequada aos pacientes presentes no serviço de emergência (SE), o enfermeiro deve realizar o dimensionamento de pessoal, que consiste em um processo sistemático subsidiando o provimento de pessoal necessário para prestar assistência de enfermagem (DE SOUZA et al, 2017).

Segundo Girardi et al, (2018) para promover assistência qualificada em enfermagem é necessário ter nível adequado de quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem. As escalas de trabalho são ferramentas utilizadas diariamente para organização do trabalho da equipe. O grau de dependência dos pacientes e a complexidade dos cuidados são essenciais à execução das mesmas (SILVA; LEITE, 2018).

O número inadequado de pessoal compromete de maneira importante a qualidade da assistência, ocasionando a sobrecarga de trabalho da equipe que conduz ao estresse e, conseqüentemente, favorece a ocorrência de erros e eventos que podem causar danos à saúde dos pacientes, com repercussões ético-legais para a equipe de enfermagem e para a instituição (GIRARDI et al, 2018).

Em meio a atividades intensas e situações graves que a equipe de enfermagem enfrenta diariamente é importante que o enfermeiro oportuniza a equipe de enfermagem o desenvolvimento de suas competências: agilidade de pensamento e capacidade de resolução dos problemas iminentes. O conhecimento

teórico-prático em emergências, bem como habilidade de atuar em diversas situações faz-se crucial ao trabalho em emergência. (AMARAL, 2017; ARAÚJO, 2012).

Neste sentido, o enfermeiro atua como educador de sua equipe auxiliando no desenvolvimento de habilidades, ampliando conhecimentos e atitudes, com o objetivo de tornar a equipe de enfermagem que atua na emergência mais eficiente naquilo que fazem, através de treinamentos, palestras, reuniões. Tem o domínio de identificar e propor estratégias para a produção de conhecimentos atuais em busca de mudanças nas práticas de saúde em unidade de emergência (AMARO,2018; SILVA,2018).

Segundo Santos et al, (2017), cabe ressaltar que atualmente há uma descaracterização das unidades de emergência, que se transformaram em unidades de internação, pois o paciente tem permanecido muito tempo aguardando leito, sendo este um fator importante a superlotação das unidades de emergências. O profissional de enfermagem trabalha sobrecarregado, comprometendo o cuidado de enfermagem.

### **3.2 Carga de Trabalho na Unidade Emergência Adulto**

Para Frutuoso e Cruz (2005) a carga de trabalho é definida como uma relação funcional entre as exigências do trabalho e as capacidades biológicas e psicológicas do trabalhador. Quando essa relação está em desequilíbrio, surgem variações denominadas "sobrecarga ou subcarga de trabalho", que indicam, respectivamente, superestimação e subestimação das capacidades do trabalhador para responder às exigências da tarefa. A avaliação dessa carga pode ser obtida por meio da observação direta da atividade (medidas de execução e de desempenho) ou de indicadores subjetivos ou privados (medidas fisiológicas e medidas subjetivas). As medidas subjetivas permitem aferir a percepção do trabalhador sobre a carga de trabalho, cuja mensuração pode auxiliar na reorganização da situação e no diagnóstico precoce de agravos à saúde, permitindo planejar ações preventivas ou de tratamento.

Para SILVA (2017) et al, nos ambientes hospitalares, a unidade de emergência é considerada como a mais tensa, traumatizante e agressiva, em

decorrência da rotina de trabalho intensa; dos riscos constantes a equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) por contágio, exposição a raios-X, acidentes com perfurocortantes; dos ruídos intermitentes de monitores, bombas de aspiração, respiradores, circulação de grande número de profissionais, e outros. O ambiente é insalubre e, dada a rotina de situações emergenciais e da concentração de pacientes críticos com alterações súbitas no estado de saúde, o local de trabalho caracteriza-se como estressante, agressivo e emocionalmente comprometido para a equipe multiprofissional.

Além disso, o exercício da enfermagem está associado à exposição a vários fatores de risco, como jornadas de trabalho estafantes e o conseqüente desrespeito ao ritmo circadiano, horários de alimentação inadequados, dimensão inadequada de mobiliários e riscos posturais, dentre outros. Destaca-se a preocupação com as condições de trabalho da enfermagem em hospitais, principalmente os que atuam em emergência, elas têm atraído a atenção de muitos pesquisadores devido aos riscos que o ambiente e a atividade oferecem. Dentre os riscos mais comuns à prática de enfermagem, encontram-se os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de (FARIA et al, 2011).

Segundo Karino et al, (2015) os trabalhadores de enfermagem interagem em situações que envolvem o sofrimento e morte dos pacientes. No desempenho de suas funções, os trabalhadores de enfermagem deparam-se com condições em que há exposição a sobrecargas e subcargas, gerando uma interação dinâmica com o corpo do trabalhador, resultando em processos de desgastes denominadas cargas de trabalho, classificados em físicas, químicas, biológicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas. A sobrecarga de trabalho gera o sofrimento da equipe de trabalho que atua em emergência, o profissional tem desgaste físico e mental. O sofrimento psíquico e depressão, estão presentes nessas unidades, levando o profissional ao adoecimento e absenteísmo. Cabe ressaltar a falta de suporte gerencial e condições negativas de trabalho a que estes profissionais estão expostos (ANTUNES, 2017).

Neste contexto está a *Síndrome De Bournout* (SB) que pode ser definida como um estresse emocional crônico relacionado às atividades ocupacionais que possuem um contato direto e constante com seres humanos. A SB é ocasionada por uma combinação de três fatores: exaustão emocional (depleção da energia emocional pela demanda excessiva de trabalho), despersonalização (senso de

distância emocional dos pacientes ou do trabalho) e baixa realização pessoal (sensação de baixa autoestima e baixa eficácia no trabalho) (BRITO; DAS CHAGAS SOUZA; RODRIGUES,2019).

Na categoria de técnico de enfermagem evidencia-se um alto índice de SB, é um dos profissionais da equipe de enfermagem com menor autonomia, geralmente possuem mais de um vínculo empregatício e estão expostos à jornadas de trabalho intensas e desgastantes (FERREIRA; LUCCA, 2015).

Segundo O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2019), os profissionais de Enfermagem estão na linha de frente de atendimento e enfrentam situações de estresse. Apenas 29% dos profissionais de Enfermagem se sentem seguros em seus ambientes de trabalho. A pressão e a sobrecarga de trabalho, com jornada exaustiva, voltaram à discussão nacional com casos de suicídio de profissionais.



## 4 MÉTODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos para elaboração deste estudo.

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura segundo Cooper (1984) com as seguintes etapas: definição da questão norteadora, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (BOTELHO, 2011).

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa que objetiva analisar as produções científicas sobre os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência para adultos no contexto hospitalar.

### 4.2 Primeira etapa: formulação do problema

A partir do objetivo do presente estudo, ficou estabelecida a seguinte questão norteadora: Quais os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência?

### 4.3 Segunda etapa: coleta de dados

A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED pois apresentam rigor científico para a indexação dos periódicos, Janeiro à Fevereiro de 2019.

Para a seleção dos artigos, utilizou-se os descritores controlados conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Carga de trabalho

(Workload), Saúde do trabalhador (Worker health), Enfermagem em emergência (emergency nursing) e Equipe de enfermagem (Nursing team). A busca foi refinada utilizando-se os operadores booleanos AND e OR. Saúde do trabalhador or enfermagem de urgência, carga de trabalho, Estresse psicológico or estrés psicológico or stress, psychological or Estresse profissional or Estrés Laboral or burnout profes.

**Critérios de inclusão:** estar publicado na íntegra e indexado nas bases de dados selecionadas, no idioma português, espanhol e inglês; abordar a temática escolhida e no recorte temporal dos últimos cinco anos. Artigos completos que identificam e descrevem os principais fatores que influenciam no trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência) AND (saúde do trabalhador o salud laboral or occupational health) OR (equipe de enfermagem or grupo de enfermeria or nursing team) OR (serviços médicos de enfermagem or emergency medical services or serviços médicos de urgência or enfermagem em emergência or enfermeria de urgência or emergency nursing).

**Critérios de exclusão:** títulos e resumos de artigos que não abordavam a temática proposta pelo estudo, artigos com acesso restrito ou pago, teses, livros e dissertações.

#### 4.4 Terceira etapa: avaliação dos dados

A avaliação dos artigos selecionados foi realizada por meio de um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A), contendo informações sintetizadas dos artigos selecionados, cujos itens estão relacionados ao objetivo e a questão norteadora do estudo. Este instrumento permitiu a avaliação individual dos artigos, assim como a verificação das semelhanças e diferenças entre as publicações.

Assim, cada artigo foi identificado segundo o título, autores, ano de publicação; tipo de estudo; participantes; objetivos, metodologia, resultados relacionados a carga de trabalho e conclusão do estudo. Esse instrumento foi importante, a partir dele as publicações formaram um recorte que respondeu à questão norteadora.

#### **4.5 Quarta etapa: análise e interpretação dos dados**

Nesta etapa, os dados, após síntese das informações contidas no instrumento anterior (APÊNDICE A), foram registrados em um quadro sinóptico (APÊNDICE B) a fim de verificar semelhanças, diferenças, discrepâncias e outras informações relevantes ao presente objeto de estudo. A análise e interpretação dos resultados dos artigos amostrados foram realizadas, a partir deste quadro sinóptico geral do qual se sumarizou os dados obtidos, visando à síntese e comparação das informações, relacionando-os à questão norteadora.

Os dados que emergiram a partir deste estudo foram analisados de forma crítica e reflexiva, relacionando o conhecimento teórico desses artigos, identificando conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.

#### **4.6 Quinta etapa: apresentação dos resultados**

Os resultados obtidos no estudo foram apresentados por meio de quadros, tabelas e gráficos, o que permitiu uma melhor compreensão da síntese e comparação dos achados, de acordo com os autores das produções extraídas dos artigos analisados nesta sobre a temática.

#### **4.7 Aspectos éticos**

Nesta Revisão Integrativa foram respeitadas as ideias, os conceitos e as definições dos autores das publicações, apresentadas de formas autênticas, descritas e citadas conforme as normas Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011).

O projeto foi encaminhado para avaliação e registro na comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ - EEUFRGS), com seu parecer em anexo (ANEXO A)

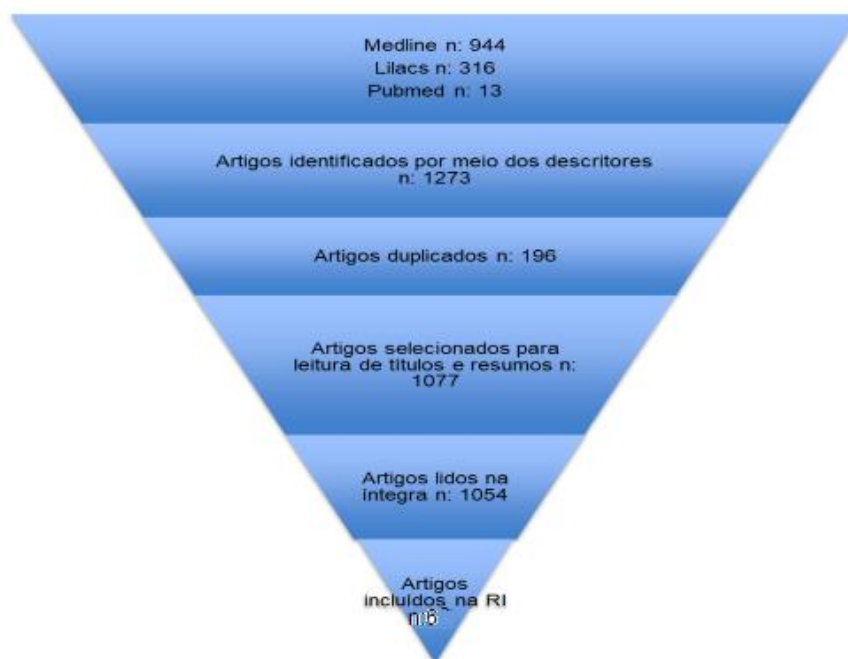
## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste, são apresentados os resultados desta Revisão Integrativa (RI), utilizando-se tabelas e gráficos, com propósito de melhor identificar os artigos encontrados, para enfim uma posterior análise e discussão dos mesmos.

A seleção dos artigos se deu a partir das buscas nas bases de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE. Foram identificados 1273 artigos em todas as fontes de buscas pesquisadas. A distribuição quantitativa nas bases de dados foi: 944 artigos MEDLINE, 316 LILACS e 13 PUBMED. Desses 196 estavam duplicados, em todas as bases de dados, esses foram considerados apenas uma vez, para fins de contabilização e análise.

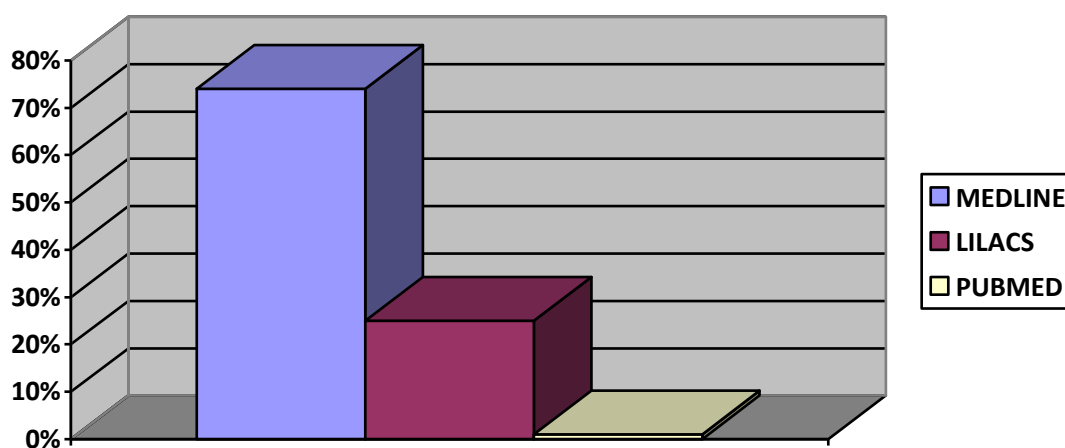
Após esta etapa, restaram 1077 estudos, os quais foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos. Nesta etapa foram excluídos 23 artigos científicos resultando 1054 estudos para leitura na íntegra. E conforme os critérios estabelecidos para o presente estudo, foram incluídos um total de 6 artigos científicos para a RI. Abaixo segue o fluxograma do processo de seleção dos artigos representado pela Figura 1.

Figura 1- Distribuição dos resultados do processo de seleção dos artigos.



A respeito dos artigos nas bases de dados, maior parte foi encontrada no MEDLINE, cerca de 74%, com maior concentração, seguido das bases de dados LILACS com 25% e PUBMED com 1% dos artigos selecionados.

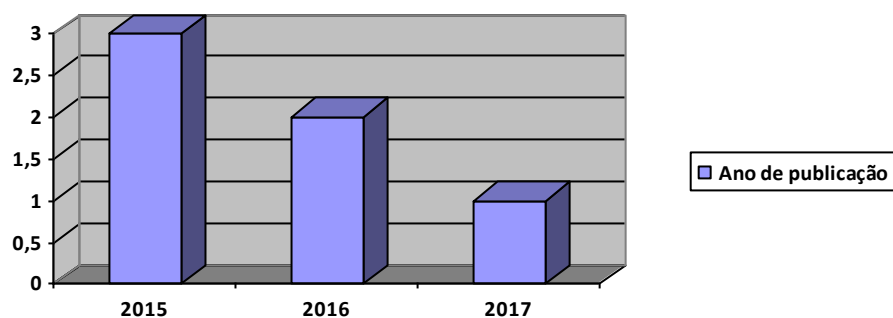
Gráfico 1- Representação dos artigos nas bases de dados



Fonte: PETRY, Everton de Cássio. Porto Alegre, 2019

Nas publicações analisadas para esse estudo foram encontrados artigos dos últimos cinco anos, salientamos que os artigos mais antigos são referentes ao ano de 2015. Observa-se que a maior concentração de estudos ocorreu no ano de 2015 e 2016. Foram encontrados estudos referentes aos anos 2015 (n=3) e 2016 (n=3). E o restante datado em 2017 (n=1).

Gráfico 2 - Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação



Fonte: PETRY, Everton de Cássio. Porto Alegre, 2019

Em relação ao número de participantes, cinco estudos trouxeram como participantes enfermeiros. Outro estudo trouxe toda a equipe que atua em emergência.

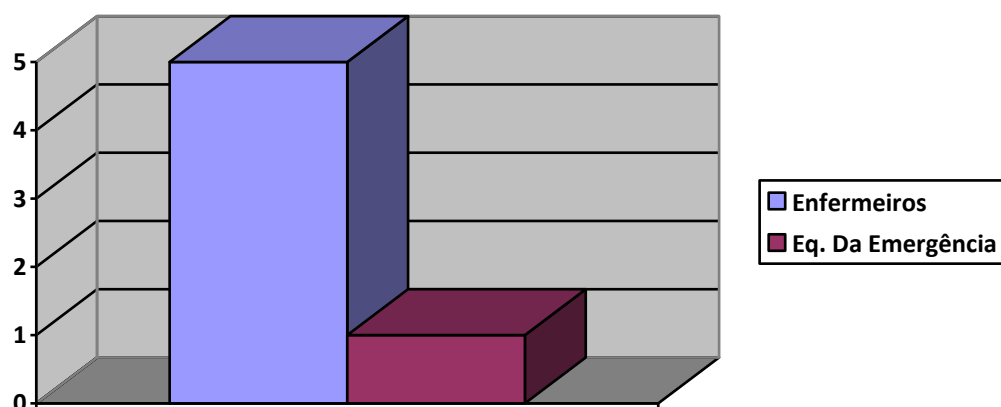
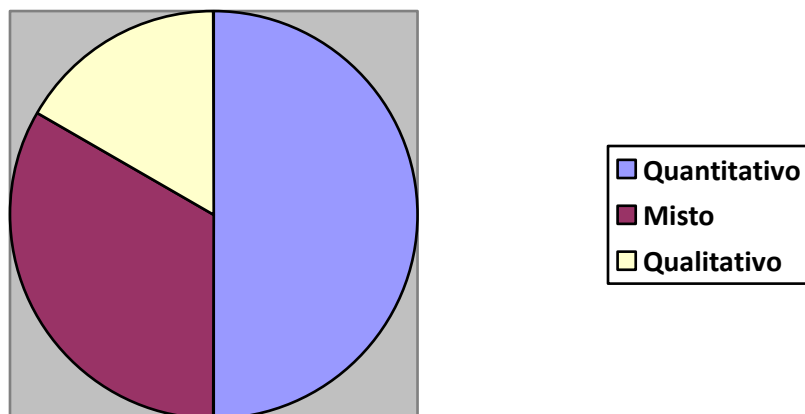


Gráfico 3- Distribuição do número de participantes nos estudos

Fonte: PETRY, Everton de Cássio. Porto Alegre, 2019

No que concerne ao desenho metodológico os estudos eram na maioria quantitativa (n=3), estudo misto (n=2) e qualitativa (n=1).

Gráfico 4- Distribuição dos artigos quanto ao desenho metodológico



Fonte: PETRY, Everton de Cássio. Porto Alegre, 2019

Em relação aos tipos de estudos analisados para essa revisão os transversais (n=5) tiveram maior incidência em relação ao descritivo (n=1). Acerca da coleta de dados evidenciou-se: 3 estudos utilizaram questionários; 2 estudos entrevistas; 1 estudo utilizou prontuário de pacientes.

## QUADRO SINÓPTICO

Quadro 1- Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação

<i>Autor/ano/tipo de estudo</i>	<i>Participantes</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Resultados</i>	<i>Conclusão</i>
Crilly Julia; et al, 2017; Desenho Transversal  Quantitativo	Enfermeiros de emergência (ED);  N=103	Verificar a percepção e o impacto do ambiente de trabalho para enfermeiros de emergência	A pesquisa foi realizada com duas equipes de enfermagem em dois ED em momentos distintos (T1 e T2). Utilizaram a Escala do Ambiente de Trabalho (WES-10) que consiste em quatro subescalas: Auto Realização, Carga de Trabalho, Conflito e Nervosismo; e é usado para medir o estresse e a moral da equipe. Isso foi administrado em dois períodos: T1: maio de 2013 e T2: julho de 2013;	A correlação entre a carga de trabalho e subescalas nervosismo foi moderadamente alta. A carga de trabalho foi um fator percebido que impacta sobre o ambiente de trabalho dos enfermeiros ED.	Os enfermeiros que trabalham em ED, demonstraram satisfação com o ambiente de trabalho relativamente alta, mas sobre a carga de trabalho a equipe percebeu ter mais impacto sobre a satisfação pessoal. Os enfermeiros que realizaram trabalho na casa de polícia, apresentaram maior satisfação com o trabalho em geral; Consequentemente há necessidade de apoio aos profissionais atuantes em ED;
Felli et al, 2016,  Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	Equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares de enfermagem de três hospitais de São Paulo);  N=452	Mensurar a exposição dos trabalhadores às cargas de trabalho, aos processos de desgaste e suas consequências, por meio de indicadores de saúde do trabalhador.	Os dados foram coletados dos prontuários hospitalares utilizando o software System for Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem. A pesquisa foi realizada em três hospitais do município de São Paulo, sendo dois de ensino e um universitário, doravante denominados como H1, H2 e H3. Analisaram-se acerca da dinâmica organizacional, problemas de saúde ocupacional e suas consequências.	Os indicadores de problemas de saúde revelaram. 879 exposições a carga de trabalho e 1.355 processos de tensão;	Exposição a diferentes cargas de trabalho submetem os trabalhadores a vários processos de desgaste, que devem ser monitorados, a fim de implementar medidas preventivas.
Enns, Carol L e Sawatzky, Jo-Ann 2016  Um desenho descritivo.  Qualitativo	Enfermeiros de emergência  N = 17	Explorar o significado de cuidar e os fatores que afetam o atendimento de enfermeiros de emergência	Os dados foram coletados por meio de gravação face a face; entrevistas com participantes individuais; Entrevistas foram realizadas entre janeiro e abril de 2010.	Aumento de volume de pacientes, problemas de pessoal, alta carga de trabalho, falta de apoio da gerência, foram os fatores identificados.	Devido ao aumento de acuidade e complexidade dos pacientes é importante identificar fatores que alteram o cuidado, pois é crucial ao trabalho da enfermagem.
Lu Dong-Mei et al 2015  Desenho correlacional, transversal.  Quantitativo	Enfermeiras ED registrado na Associação de Enfermeiros Heilongjiang.  N=127	O objetivo deste estudo foi descrever a relação entre estratégias de enfrentamento e estresse ocupacional	Os dados foram coletados das enfermeiras que trabalhavam no ED de cinco hospitais gerais em Harbin China. O estresse ocupacional e as estratégias de	Os estressores dos enfermeiros estão relacionados com a carga de trabalho e falta de tempo para o cuidado. A falta de	Os resultados sugerem que o supervisor de enfermagem deve prestar atenção à carga de trabalho dos enfermeiros de DE, pois pode afetar a integridade física e moral das enfermeiras levando a insatisfação no trabalho,



		entre enfermeiras de emergência na China.	enfrentamento foram medidos através de dois questionários. Um modelo de regressão múltipla foi aplicado para analisar a relação entre estresse e estratégias de enfrentamento.	equipamentos e de pessoal e trabalho noturno influenciam no estresse ocupacional. A avaliação das estratégias de enfrentamento positivas foi maior quando relacionadas as negativas.	com agravos físicos de psicológicos. necessita-se de estratégias de enfrentamento., além de apoio gerencial.
Adriaenssens, Jef; de Gucht, Veronique; MAES, Stan 2015  Estudo longitudinal  Quantitativo	Enfermeiros de 15 departamentos de emergência;  N= 170	Examinar a influência das mudanças ao longo do tempo no trabalho e características organizacionais sobre satisfação no trabalho, engajamento no trabalho, exaustão emocional, intenção de <i>Turnover</i> e sofrimento psicossomático em enfermeiros de sala de emergência	Levantamento de dezembro de 2007 a março de 2008 (T1) e de abril de 2009 a julho de 2009 (T2). O intervalo médio entre a primeira e a segunda avaliação foi de 18 meses, a coleta foi realizada através de questionários, o qual respondido individualmente. Neste estudo, foi utilizado o Questionário de Qualidade de Trabalho de Leiden para Enfermeiros (LQWQ-N)	Mudanças nas características do emprego (exigências do trabalho, controle do trabalho e apoio social) foram encontradas. Os resultados indicam aumento na demanda de trabalho, assédio social que resultaram em exaustão emocional e a intenção de desistir, respectivamente	Mudanças ao longo do tempo ligadas ao estresse ocupacional devido, aumento da demanda de trabalho e condições de trabalho desfavoráveis. O alto índice de rotatividade no DE deve ser motivo de preocupação pela gerência hospitalar. Este estudo sustenta a importância da empatia, participação e empoderamento de pessoal.
Gallagher, Robyn et al. 2015.  Estudo transversal  Misto	Enfermeiros e enfermeiras de emergência.  N=27	Verificar a percepção dos enfermeiros emergenciais sobre os idosos e a quantidade de recursos de enfermagem utilizados e o perfil deste subgrupo no ED.	Um design de métodos mistos combinando dados de entrevistas em grupos focais com enfermeiros de emergência, além de dados coletados do banco de dados de DE, de uma auditoria de registros médicos.	Enfermeiros referiram-se a estes pacientes como "passageiros frequentes" e concordaram que a característica chave era a presença de uma doença crônica. Necessitando de internação hospitalar;	A proporção crescente de pessoas idosas no DE, aumenta a demanda por tempo ocasionado a sobrecarga de trabalho na equipe; Profissionais experientes pois estes pacientes apresentam exacerbações; O uso de ferramentas de dependência e educação em enfermagem faz-se necessário urgentemente;

Fonte: PETRY, Everton de Cássio. Porto Alegre, 2019

## 6 DISCUSSÃO

A partir desse estudo de revisão foram identificados os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem em emergência adulto, que serão apresentados através das categorias que seguem:

### 6.1 Trabalho na Emergência

FELLI; et al, (2016) em seus estudos dizem que a carga de trabalho consiste na exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas biológicas, químicas, físicas e mecânicas além das fisiológicas e psíquicas no trabalho, enquanto elementos que interagem entre si e com o corpo do trabalhador. Estas interações geram processos de desgaste físico e psicológicos, ocasionando perda da capacidade funcional para o trabalho. Para este autor existe uma necessidade de monitoramento da exposição dos trabalhadores nesse ambiente complexo e estresse da emergência. Salienta ainda em suas pesquisas a necessidade de realizar um acompanhamento do profissional com o objetivo de realizar possíveis intervenções para minimizar os desgastes ocasionados pela carga de trabalho.

Crilly; et al, (2017) descreveu as percepções dos enfermeiros sobre seu ambiente de trabalho, através da *Escala do Ambiente de Trabalho (WES -10)*. Em seus estudos afirmam que Burnout é comum entre os enfermeiros de emergência, eles enfrentam diariamente situações estressantes no ambiente profissional. Os autores trazem que a carga de trabalho excessiva ocasiona a insatisfação profissional, exaustão emocional e estresse.

LU, Dong-Mei; et al, 2015, corroboram com essa ideia e relatam que a sobrecarga de trabalho é uma das principais causas de estresse ocupacional em enfermeiros de um departamento de emergência na China, sendo afetado em sua integridade física e psicológica. Situações como a morte, falta de apoio gerencial e pouco conhecimento profissional gera carga emocional acentuada na equipe de enfermagem.

Enns; Sawatzky (2016) realizaram um estudo com o objetivo de explorar o significado do cuidado e os fatores que afetam o cuidar de enfermeiros de emergência evidenciaram em seus estudos que o setor da emergência é um ambiente de grande sobrecarga de trabalho pois além de realizarem os cuidados aos pacientes, necessitam muitas vezes fornecer um apoio ao familiar do paciente, que necessita de atenção em um ambiente caótico e de grande circulação. Destacam ainda sobre a frequente falta de pessoal para atendimento, gerando aumento da demanda de trabalho da equipe de enfermagem.

A falta de pessoal de enfermagem resulta em insatisfação ao profissional, que muitas vezes realiza um trabalho escasso, tendo que priorizar as situações mais graves, com risco de morte, em detrimento a questões educativas. Não há tempo

para o autocuidado dos enfermeiros, em razão de que novos pacientes são admitidos. Visto que a alta rotatividade dos pacientes aliados a falta de pessoal resulta em sobrecarga de trabalho que afeta no cuidado direto ao paciente, existe a necessidade de apoio gerencial as equipes de enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e promover a satisfação profissional do enfermeiro (ENNES; SAWATSKY, 2016). A alta rotatividade de pacientes em unidade de Emergência é uma peculiaridade deste serviço. As superlotações e a sobrecarga de trabalho são fatores que influenciam no cuidado realizado aos pacientes (ENNS e SAWATZKY, 2016).

Gallagher; et al, (2015) Em seus estudos evidenciaram que nos últimos anos, ocorreu um aumento da carga de trabalho para a equipe da emergência, isso pode ser evidenciado através do elevado número de internações de pessoas idosas nas unidades de emergência. Segundo o autor o aumento de readmissões de pacientes idosos, devido a prevalência de doenças crônicas e suas exacerbações. E as visitas recorrentes estão relacionadas ao número de comorbidades que estes clientes apresentam. De acordo com o estudo, pessoas mais velhas representam de 21% a 41% dos atendimentos em unidade de emergência do que qualquer outra idade. Os idosos apresentam manifestações agudas que muitas vezes necessitam de internação hospitalar. Os autores apontam que esta população demanda maior tempo de atendimento, são mais dependentes para o autocuidado, resultando em aumento da carga de trabalho da equipe. Neste contexto, representam um desafio as equipes de enfermagem devido ao tempo de permanência e necessidades de conhecimentos e habilidades de enfermagem. O aumento do número de idosos e a alta rotatividade influenciam diretamente na carga de trabalho da equipe de enfermagem. Salientam ainda, que idosos tendem a necessitar de mais recursos de enfermagem em termos de tempo e conhecimento dos profissionais envolvidos no atendimento.

Enns e Sawatsky, (2016) alertam que a falta de pessoal de enfermagem resulta em insatisfação ao profissional, que muitas vezes realiza uma tarefa escassa, tendo que priorizar as situações mais graves, com risco de morte, em detrimento a questões educativas. Não há tempo para o autocuidado dos enfermeiros, em razão de que novos pacientes são admitidos. Visto que a alta rotatividade dos pacientes aliada a falta de pessoal resulta em sobrecarga de

trabalho que afeta no cuidado, existe a necessidade de apoio gerencial às equipes de enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e promover a satisfação profissional do enfermeiro.

Adriaenssens, Gucht e Maes (2015) corroboram com essa ideia, pois relatam que enfermeiros de emergência se sentem insatisfeitos no ambiente de trabalho pois há difíceis condições de trabalho, a emergência está sempre em constante mudança, com grande demandas de trabalho e informam que o atendimento de emergência difere de outras especialidades, devido à exposição a estressores graves, como eventos traumáticos e situações imprevisíveis. Enfermeiros de emergência relatam mais demandas de trabalho e menor autoridade de decisão.

LU, Dong-Mei; et al, 2015, apoiam esta ideia visto que o ambiente inadequado a falta de equipamentos e de pessoal capacitado não são suficientes para atender as demandas dos pacientes, nesta circunstância enfermeiros de emergência se sentem estressados e insatisfeitos no trabalho.

Adriaenssens, Gucht e Maes (2015) destaca que a enfermagem é uma área que não é comum os profissionais terem mais de um vínculo empregatício, na maioria das vezes por necessidade, neste caso o desgaste físico, emocional e a falta de tempo para o lazer influencia na carga de trabalho resultante do trabalho. Analisando os achados, podemos apontar que os enfermeiros demonstram a preocupação em relação às condições de trabalho e apontam o desgaste físico, a baixa remuneração, o desprestígio social como fatores associados a essas condições, que vêm refletindo negativamente na qualidade da assistência prestada à clientela. A alta taxa de rotatividade em enfermeiros presentes no estudo, deve ser motivo de preocupação para a gestão hospitalar. A valorização do profissional através de remuneração compatível com o trabalho aumenta a satisfação e o engajamento para o trabalho, sendo uma possível motivação para o atendimento de enfermagem pois, o profissional se sente mais valorizado.

## 6.2 Sentimentos Relacionados ao Trabalho na Emergência

Os sentimentos relacionados ao trabalho em emergência estão presentes em estudos atuais sobre a temática de saúde ocupacional. Atualmente, o ambiente de trabalho de profissionais da enfermagem é cenário de situações potencialmente estressantes e de grande envolvimento pessoal.

Adriaenssens, Gucht e Maes (2015) realizaram um estudo sobre as causas e consequências do estresse ocupacional em enfermeiros de emergência em seus estudos revelam que enfermeiros de emergência apresentam sofrimento diante de situações como: ameaças, agressões psicológicas, situações de conflito interpessoal que ocasionam estresse emocional. E ressalta: “elevadas exigências emocionais podem esgotar os recursos dos funcionários e levar a um estado de exaustão emocional”. Enfatizam que mudanças ao longo do tempo, tais como organizacionais, de demanda de trabalho e controle e apoio social repercutem na vida do trabalhador, podendo gerar vontade de sair do ambiente de trabalho. E ressaltam que o sofrimento psicossomático pode ocorrer neste contexto de trabalho.

Crilly; et al, (2017) corroboram com essa ideia pois, dizem que esses estressores estão relacionados à carga de trabalho excessiva e conflito interpessoal resultando em exaustão emocional. Salientam ainda sobre a falta de apoio emocional, que muitas vezes leva ao esgotamento emocional na emergência. Enfermeiros quando expostos às situações estressantes no ambiente de trabalho, podem adoecer e entre estes profissionais, a *Síndrome de Bournout* é comum. Segundo os autores a equipe de enfermagem em emergência está exposta a situações estressantes que podem afetar a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência prestada. Os autores afirmam que os enfermeiros que realizaram atendimento em unidade de emergência afirmam gostar do ambiente de trabalho, contudo, a carga de trabalho afeta a moral e satisfação dos profissionais. Os autores apontam sobre a necessidade de estratégias de apoio profissional.

O aumento do controle do trabalho, ou seja, ter mais autonomia em seu ambiente de trabalho. Falta de capacitação de pessoal, falta de apoio social por parte da gerência de enfermagem, falta de espírito de equipe foram identificados como situações comuns na emergência (ADRIANENSSENS; GUCHT; MAES, 2015).

Para LU, Dong-Mei; et al, (2015) indivíduos expostos a estresse contínuo apresentam diminuição da qualidade do trabalho e podem sofrer de doença mental se não utilizarem de mecanismos de adaptação positivos.

Crilly; et al, (2017) verificaram em seus estudos o aumento do número de casos de BOURNOUT em enfermeiros de emergência. Relatam ainda sobre a importância da efetuação de estratégias de enfrentamento no ambiente de emergência, tais como: aumentar a proporção de enfermeiros por pacientes, contribuição dos enfermeiros de emergência com recompensa financeira, treinamento sobre lideranças para melhorar o apoio dentro do departamento de emergência. Sendo estas para as autoras estratégias de enfrentamento positivas.

Dong; et al, (2015), salientam sobre a importância de estratégias de enfrentamento positivas para a equipe de enfermagem, através de habilidade de aprendizagem, procurar aconselhamentos para aliviar o estresse no trabalho ou outras atividades para mudar a si mesmos.

Weigl e Schneider (2017) investigaram associações entre as características da emergência e a pressão relacionada ao trabalho e evidenciaram altos estressores relacionados ao ambiente laboral, dentre eles pressão de tempo, estressores relacionados ao paciente. A pressão do tempo resultou em irritação na equipe de enfermagem. Os resultados do estudo observaram alta prevalência de pressão relacionada ao trabalho, níveis elevados de exaustão emocional e irritabilidade acima do valor do corte estipulado no estudo. Segundo o estudo há a necessidade de avaliações do ambiente de trabalho, a fim de reduzir os riscos de tensão relacionados ao trabalho, identificando e prevenindo situações apreensivas.

Ennes e Sawatsky (2017) enfatizaram que enfermeiros de emergência experimentam de sentimentos de desprazer em um ambiente em que estão sendo “puxados” em todas as direções e complementam que estão na linha de frente do cuidado em emergência. Os autores revelam que há uma escassez de pessoal de enfermagem e os participantes apresentaram preocupação em trabalhar em um ambiente complexo com número de profissionais reduzido e inexperiente. Resaltam que essas situações dificultam quando vão realizar o atendimento aos pacientes da emergência. As enfermeiras mais experientes notaram o número crescente de enfermeiros inexperientes trabalhando na emergência e que as diferenças

geracionais estavam criando sentimentos de descontentamento entre os funcionários.

FELLI; et al, (2016) apoia ideia de que a escassez de pessoal qualificado pode acometer os profissionais de enfermagem, levando a dificuldades nos relacionamentos interpessoais, níveis de estresse aumentados, sendo assim desencadeadores de alterações psíquicas nestas situações.

Ennes e Sawatsky (2017) descreve a associação das cargas psíquicas relacionadas à sobrecarga de trabalho baixa relação entre o número de trabalhadores e o número de leitos hospitalares, intensificando o ritmo de trabalho. Para cuidar, todos os participantes descreveram de maneira esmagadora a necessidade de se sentirem apoiados e ouvidos pela gerência: "Atualmente, nosso gerente tem apoiado a enfermagem, o que ajuda porque nos faz sentir validado, mas não nos sentimos validados por muito tempo". Portanto, neste cenário o apoio gerencial pode ser um facilitador para a melhora da qualidade do atendimento em unidades de emergência necessitam da criação de uma cultura de cuidado que reduza o desgaste físico e emocional dos profissionais de enfermagem, promovendo o aumento da satisfação no trabalho. O apoio por parte da gestão de enfermagem é de extrema importância para a melhora das condições de trabalho da equipe.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou investigar o que existia na literatura sobre os fatores que influenciam na carga de trabalho da equipe de enfermagem de emergência, a partir de uma Revisão Integrativa segundo Cooper (1984).

Analisando os artigos em discussão constatou-se que a maioria descreve que a carga de trabalho está relacionada a caracterização do ambiente de trabalho da emergência. Segundo os estudos os fatores que influenciam na carga de trabalho estão representados pelo aumento do número de pacientes por profissional, situações estressantes presentes no trabalho, falta de pessoal e mal dimensionamento de pessoal de enfermagem. Segundo esses achados fatores estressantes levam os profissionais ao adoecimento.

A maioria dos artigos pesquisados sobre a temática carga de trabalho da equipe de enfermagem (Enfermeiro, Técnico de enfermagem e Auxiliar de enfermagem) a relacionavam ao ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e poucos relativos à emergência. Artigos relacionados à carga de trabalho em emergência referem-se ao trabalho do enfermeiro e poucos falam da equipe de enfermagem.

Diante da situação atual onde há grande demanda de pacientes em unidades de emergência resultando em superlotação no atendimento, a carga de trabalho é um fator a ser compreendido e aprofundado em demais pesquisas. Os estudos evidenciaram problemáticas relacionadas a falta de profissionais de enfermagem para atendimento, gravidade de pacientes em Emergência, como também traçou um perfil epidemiológico, nos quais está inserida a população idosa que busca atendimento emergencial.

A falta de apoio gerencial foi visível em alguns estudos que enfatizaram a ausência de um suporte da gerência de enfermagem o que resultou em insatisfação e insegurança para tomada de decisão. Neste caso é importante uma gestão próxima da equipe, sendo capaz de auxiliar nos momentos de necessidade.

Os enfermeiros e a equipe de enfermagem demonstraram gostar do ambiente de trabalho, contudo, os estudos evidenciaram descontentamento com as situações habituais que envolvem a carga de trabalho e provocam a exaustão profissional.



Acerca da temática o presente estudo contribuiu para o conhecimento relacionado à carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência. Entretanto, observou-se a escassez de artigos científicos sobre a temática, evidenciando a importância de mais estudos sobre o tema em questão. Portanto, sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

- ADRIAENSSENS, Jef; DE GUCHT, Veronique; MAES, Stan. Causes and consequences of occupational stress in emergency nurses, a longitudinal study. **Journal of Nursing Management**, v. 23, n. 3, p. 346-358, 2015.
- AMARAL, Eliana Maria Scarelli et al. Percepções sobre o trabalho da equipe de enfermagem em serviço hospitalar de emergência de adultos. **REME rev. min. enferm**, v. 21, 2017.
- AMARO, Marilane de Oliveira Fani et al. Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 2, 2018.
- ANTUNES, Michele. Produção científica brasileira sobre sofrimento psíquico e depressão da equipe de enfermagem na emergência. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 68-72, 2017.
- ARAÚJO, Layana Pachêco et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o protocolo Ressuscitação Cardiopulmonar no setor de emergência de um hospital público. **Revista Univap**, v. 18, n. 32, p. 66-78, 2012.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, dez. 2011.
- BRITO, Taiana Borges; DAS CHAGAS SOUSA, Maria do Socorro; RODRIGUES, Tatyane Silva. Síndrome de Burnout: Estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de Enfermagem. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 113-122, 2019.
- CAMPONÊS, Diego Lurentt et al. Exposição da equipe de enfermagem ao estresse no ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência. **Life Style**, v. 2, n. 1, p. 31-44, 2015.
- CRILLY, Julia et al. Measuring the impact of the working environment on emergency department nurses: A cross-sectional pilot study. **International emergency nursing**, v. 31, p. 9-14, 2017.
- COFEN. DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Saúde mental dos profissionais de enfermagem é destaque de boletim. **[Internet].[citado em 2019 FEV 8]. Disponível**

em:[http://www.cofen.gov.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-e-destaque-de-boletim\\_68628.html](http://www.cofen.gov.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-e-destaque-de-boletim_68628.html)

COOPER, Harris M. The integrative research review: A systematic approach. **Beverly Hills, CA: Sage**, 1984.

DE SOUZA, Cristiane Chaves. Atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência e a segurança do paciente. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

ENNS, Carol L.; SAWATZKY, Jo-Ann V. Emergency nurses' perspectives: Factors affecting caring. **Journal of Emergency Nursing**, v. 42, n. 3, p. 240-245, 2016.

FARIA, Valéria Aparecida et al. Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, n. 3, p. 241-247, 2011.

FELLI, Vanda Elisa Andres et al. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 98-105, 2016.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015.

GALLAGHER, Robyn et al. Nurses' perspectives of the impact of the older person on nursing resources in the emergency department and their profile: A mixed methods study. **International emergency nursing**, v. 23, n. 4, p. 312-316, 2015.

GIRARDI, Camila et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em pronto-socorro hospitalar. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 71, 2018.

FRUTUOSO, Joselma Tavares; CRUZ, Roberto Moraes. Mensuração da carga de trabalho e sua relação com a saúde do trabalhador. **Rev Bras Med Trab**, v. 3, n. 1, p. 29-36, 2005.

KARINO, Marcia Eiko et al. Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola. **Cienc Cuid Saude**, v. 14, n. 2, p. 1011-8, 2015.

KOLHS, Marta et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento Nursing in urgency and emergency: between the pleasure and suffering. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 422-431, 2017.

LU, Dong-Mei et al. Occupational stress and coping strategies among emergency department nurses of China. **Archives of psychiatric nursing**, v. 29, n. 4, p. 208-212, 2015.

MAGALHÃES, Ana Maria Müller de; RIBOLDI, Caren de Oliveira; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. *Revista brasileira de enfermagem*. Brasília. Vol. 62, n. 4 (jul./ago. 2009), p. 608-612, 2009.

SANTOS, Nathalia Aparecida Campanário dos; MAMEDE, Nicole Miranda; PAULA, Maria Angela Boccara de. Principais causas de afastamento do trabalho na equipe de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. adm. saúde**, v. 16, n. 64, p. 97-103, 2014.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos, et al. Reunião de equipe: proposta de organização do processo de trabalho. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro. Vol. 9, n. 3 (jul./set. 2017), p. 606-613, 2017.

SCHMOELLER, Roseli et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 378, 2011.

SILVA, Rosilda Verissimo; LEITE, John Kenned Lima. Gerenciamento de pessoal: atribuições da enfermeira em unidades hospitalares. **Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC**, v. 1, n. 1, p. 85-94, 2018.

SILVA, Raiana Soares de Sousa et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. med. trab**, v. 15, n. 3, p. 267-275, 2017.

WEIGL, Matthias; SCHNEIDER, Anna. Associations of work characteristics, employee strain and self-perceived quality of care in Emergency Departments: A cross-sectional study. **International emergency nursing**, v. 30, p. 20-24, 2017.

**APÊNDICE A- Formulário para avaliação dos estudos****FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS****CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DE ADULTOS****Dados de identificação:**

Autor/ano \_\_\_\_\_

Participantes do estudo \_\_\_\_\_

Objetivo/ Questão de investigação \_\_\_\_\_

Metodologia  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Resultados relacionados à carga de trabalho  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Conclusões  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO 1- Parecer de aprovação da COMPEAQ

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Ivana De Souza Karl							
 <ul style="list-style-type: none"> <li>Linhas de Pesquisa</li> <li>Projetos de Pesquisa</li> <li>Áreas de Atuação</li> <li>Modalidades de Pesquisa</li> <li>Seleção Científica/Tecnológica</li> <li>Voluntário</li> <li>Programa de Fomento à Pesquisa (Avulso)</li> </ul>	<b>Dados Gerais:</b>						
	<b>Projeto Nº:</b>	35868	<b>Título:</b>	CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE EMERGENCIA CLINICA DE ADULTOS			
	<b>Área de conhecimento:</b>	Enfermagem Pediátrica	<b>Início:</b>	23/08/2018	<b>Previsão de conclusão:</b>	20/07/2019	
	<b>Situação:</b>	Projeto em Andamento	<input type="button" value="Captura Retangular"/>				
	<b>Origem:</b>	Escola de Enfermagem	Projeto Isolado				
	<b>Local de Realização:</b>	não informado					
	Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.						
<b>Objetivo:</b>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; min-height: 40px;">           Analisar as publicações sobre a carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de emergência clínica de adultos.         </div>						
<b>Palavras Chave:</b>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px;">           ENFERMAGEM EM EMERGENCIA; ESTRESSE PROFISSIONAL;         </div>						
<b>Equipe UFRGS:</b>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px;"> <b>Nome:</b> IVANA DE SOUZA KARL            Coordenador - Início: 23/08/2018 Previsão de término: 20/07/2019  <b>Nome:</b> EVERTON DE CASSIO PETRY            Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 23/08/2018 Previsão de término: 20/07/2019         </div>						
<b>Avaliações:</b>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px;">           Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 19/12/2018 <a href="#">Clique aqui para visualizar o parecer</a> </div>						
<b>Anexos:</b>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;"><a href="#">Projeto Completo</a></td> <td style="padding: 2px; text-align: right;">Data de Envio: 26/11/2018</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;"><a href="#">Instrumento de Coleta de Dados</a></td> <td style="padding: 2px; text-align: right;">Data de Envio: 23/08/2018</td> </tr> </table>			<a href="#">Projeto Completo</a>	Data de Envio: 26/11/2018	<a href="#">Instrumento de Coleta de Dados</a>	Data de Envio: 23/08/2018
<a href="#">Projeto Completo</a>	Data de Envio: 26/11/2018						
<a href="#">Instrumento de Coleta de Dados</a>	Data de Envio: 23/08/2018						